

## PERFIL HISTÓRICO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL

André Luiz Moreira de Alencar<sup>1</sup>; Vitória Christini Araújo Barros<sup>1</sup>; Cláudia Regina de Andrade Arrais Rosa<sup>2</sup>; Daniel Duarte Costa<sup>3</sup>; Allan Kardec Duailibe Barros Filho<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA. <sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA/ Discente do Programa de pós-graduação da rede nordeste de biotecnologia – RENORBIO-UFMA.

<sup>3</sup>Docente da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA. <sup>4</sup>Docente do Programa de pós-graduação da rede nordeste de biotecnologia – RENORBIO-UFMA/Docente da Universidade Federal do Maranhão.

A pandemia da infecção pelo HIV/Aids continua crescendo mundialmente, sofrendo mudanças no seu perfil epidemiológico, tendo sua transmissibilidade aumentada em pessoas de baixa escolaridade, em idade adulta e reprodutiva, em especial o valor crescente da infecção em mulheres. Desde o início da epidemia no Brasil na década de 80, o HIV/Aids tem se tornado um problema de saúde pública. Por muito tempo o perfil se manteve estável. Passados mais de 30 anos de epidemia, observou-se no perfil um processo de heterossexualização, feminização, pauperização e interiorização. Objetivo: traçar o perfil histórico epidemiológico do HIV/Aids no Brasil e nos diferentes grupos sociais. É um estudo do tipo retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizando o levantamento da série histórica da epidemia do HIV nos anos de 1980 a 2016. A coleta de dados será feita pela consulta às bases eletrônicas de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que foi acessado no período de janeiro, fevereiro e março de 2017, além da consulta dos boletins epidemiológicos HIV/Aids disponibilizados pelo Ministério da Saúde. De 1980 a 2004 foram notificados 387.338 casos no Brasil, com maior número na região sudeste (246.119) e o restante distribuídos entre as outras regiões, Norte e Nordeste representaram 11.313 e 39.768 notificações, respectivamente. Nos anos de 2005 e 2016 as notificações foram, respectivamente no Brasil, de 37.842 e 38.090, na região Sudeste, 19.770 e 14.961, na região Sul, 7625 e 7439, na região Nordeste, 6088 e 8662 e na região Norte, 2092 e 4406. Entre 1980 e 2002, segundo a categoria de exposição, o número de casos do sexo masculino homossexuais foram de 42.873, 25.326 bissexuais e 49.762 heterossexuais, e 71.549 casos do sexo feminino heterossexuais. Nos anos de 2005 e 2016, respectivamente, homossexuais masculinos representavam 2815 e 11841, bissexuais, 1539 e 2128, e heterossexuais, 6.674 e 8.266, respectivamente, mulheres heterossexuais notificadas fora de 9.241 e 9.198. Na primeira década de acometimento, o HIV se manteve fundamentalmente restrito às áreas metropolitanas da região Sudeste, em homens homossexuais, hemofílicos, hemotransfundidos e aos usuários de drogas injetáveis, grupos considerados populações chave. A transmissibilidade vem sendo crescente, em um processo de interiorização regional, afetando principalmente grupos sociais heterossexuais e mulheres.

**Palavras-chave:** HIV, aids, epidemiologia, história.